

## ● Ecoturismo e sistemas de gestão ambiental: ● medidas corretivas estão sendo tomadas nos ● hotéis ecológicos da Serra do Japi / SP

Gisele Gerondi ([gisele\\_gerondi@pop.com.br](mailto:gisele_gerondi@pop.com.br)) \*

### Resumo

A globalização promoveu a prosperidade econômica para algumas localidades, mas simultânea a ela vieram às catástrofes ambientais. Atualmente, por meio de ações realizadas por entidades e movimentos ambientalistas houve uma valorização sobre o tema e essa conscientização desencadeou uma forte tendência dentro do turismo: o ecoturismo. Embora seja denominado por muitos como o "turismo verde" por se estabelecer em áreas ecológicas também produz impactos negativos, principalmente no que tange ao uso de recursos naturais esgotáveis por parte dos hotéis. Na tentativa de diminuir esses malefícios, a hotelaria brasileira vem desenvolvendo 4 sistemas de gestão ambiental (SGA) e o objetivo deste trabalho foi pesquisar se os alojamentos ecológicos da Serra do Japi /SP adotavam algumas das medidas corretivas apresentadas nestes programas. Para isso foram feitas pesquisas teóricas e de campo, aplicando-se questionário em 30% de seus estabelecimentos. Contudo, conclui-se que essas ações corretivas não estão sendo adotadas.

**Palavras-chave:** Ecoturismo, Sistemas de Gestão Ambiental, Serra do Japi / SP.

### Abstract

The globalization promoted the economic prosperity for some localities, but simultaneous it had come to the catastrophes ambient. Currently, by means of actions carried through for ambiental entities and movements it had a aluation on the subject and this awareness inside unchained one strong trend of the tourism: the ecotourism. Although it is called by many as the "green tourism" for if to establish in ecological areas also produces impacts negative, mainly in that it refers to the use of exhaustible natural resources on the part of the hotels. In the attempt to diminish these curses, (SGA) would hotels it Brazilian comes developing 4 systems of ambient management and the objective of this work was to search if the ecological lodgings of the Mountain range of Japi /SP adopted some of the presented corrective measures in these programs.

**Key-words:** Key words: Ecotourism, system of ambient management, Serra do Japi / SP

## Introdução

Se os meados do século XX representaram a "Era de Ouro" para o mundo das finanças advindo da industrialização, (HOBBSAWM, 1995) com a globalização houve uma inversão na compra de bens, para a compra de serviços. (BRUHNS, 2000)

A mundialização da economia criou novos paradigmas no consumo e inovadores mercados, até então não muito difundidos como o setor terciário ou prestação de serviços, e é inserido neste contexto que o turismo teve significativa expansão.

Como é sabido ele é o "um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro..." (DE LA TORRE, 1992) e se tornou a terceira maior indústria mundial em termos de produção econômica no final do mesmo século, perdendo apenas para a indústria petrolífera e a automobilística. (MOESCH, 2000)

Além de gerar consideráveis divisas e impostos para o PIB internacional, ele também é responsável por empregar um a cada nove trabalhadores (NAISBITT, 1994), e ainda atua como reestruturador local, uma vez que promove a valorização da herança cultural, do artesanato, preservação de áreas naturais e históricas, intercâmbio cultural (RUSCHMANN, 1997) e demanda investimentos privados e públicos em: saneamento, recolhimento de lixo, sinalização, construção de rodovias, aeroportos e equipamentos de lazer. (PETROCCHI, 2000)

No Brasil, este "serviço" chegou mais tarde. Somente começara a ganhar mais adeptos, virando atividade de massa a

partir da década de 90. (TRIGO, 1998)

Sua evolução a partir de então cresceu gradativamente conforme afirma a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo): o fluxo de visitantes saltou de 1.7 milhões em 1992 para 5,3 milhões em 2000, o que significou uma receita de US\$ 4.2 bilhões (<http://www.embratur.gov.br/dadosestatisticos>) quando atingiu seu ápice.

Paralelo a ele pode-se destacar o desenvolvimento da hotelaria, já que para se ofertar um produto turístico é necessário estimular a implantação de serviços de agências de viagens receptivas, alojamentos, transportes, diversões variadas, entre outros. (BAPTISTA, 1997)

O setor de hospedagem é um dos seus principais componentes e acompanhou sua evolução se espalhando por cidades turísticas ou não, sendo esta a responsável pela maior porcentagem de gastos efetuados pelos turistas. (YOUEL, 2002)

Devido à complexidade do ramo, para atender melhor a demanda criou-se a segmentação de mercado ou a divisão da atividade turística em nichos e assim se trabalha melhor a questão de marketing, atendimento e satisfação de necessidades e desejos dos clientes, planejamento, reestruturação, pesquisa etc. Ansarah, uma das estudiosas da área, faz estas divisões, as quais são abordadas neste trabalho por fatores motivacionais: cultura, aventura, saúde, evasão, status, (ANSARAH, 1999) e um outro com características bem peculiares: o ecoturismo ou turismo ecológico, o qual é o foco desta proposta.

### *Premissas do Turismo Ecológico ou Ecoturismo*

O novo modelo de desenvolvimento em que o mundo se insere atualmente transforma o espaço geográfico e utiliza as riquezas naturais como forma de obtenção de lucro. (FARIA, 2002)

\* Bacharel em Turismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Se por um lado o capitalismo gerou esperanças ou de fato a melhoria econômica para certos locais, pelo outro provocou uma maciça e contínua destruição de áreas naturais, devido às "inovadoras" formas de produção e ocupação do solo. Em escala nacional, só a Mata Atlântica teve 92.7% de área modificada pela ação humana. (<http://www.sosmataatlantica.com.br/desafiosdesustentabilidadedamataatlantica>)

Embora tenha surgido alguns programas, leis e entidades ambientalistas, não foi o suficiente para cessar a essa ininterrupta e intensa exploração, mas um importante passo foi dado para fomentar novas discussões sobre o tema e ainda para mobilizar e conscientizar parte de seres humanos em geral.

Hoje em dia é freqüente ouvir o termo "preservação ambiental" e, mesmo que lentamente, aumenta a vontade das pessoas de o tornarem realidade.

Dentro deste contexto, aparece uma parcela da população que não faz parte de movimentos ambientalistas, mas que tendem a resistir á globalização e a hierarquização da sociedade, isto é pessoas a procura de um "desenvolvimento local conservacionista, resingularizador, identitário e participativo"(SOUZA, 1997) ou que buscam "satisfazer suas necessidades por educação e consciência ambiental, social e ou cultural por meio de visita a uma área e vivência nela,"(FENNELL, 2002)

Entende-se por esta ideologia a tendência de motiva 500 milhões de pessoas a viajarem anualmente.( LEAL, 2002)

Este segmento, embora já ter sido bastante estudado e dispor de literatura específica, não possui ainda uma definição satisfatória que represente com totalidade a abrangência e as influências deste campo. Porém, sabe-se que ele compõe um universo muito maior: o do turismo alternativo (TA), que

por sua vez "caracteriza-se pela tentativa de minimizar o visível impacto ambiental e sócio-cultural negativo das pessoas em férias, promovendo abordagens, radicalmente diferentes em relação ao turismo convencional". (WEARING, 2001)

Para Wearing, o T.A tem como princípios básicos contemplar e preservar sua matéria-prima (neste caso a natureza), e ainda interagir e promover de forma responsável o desenvolvimento da comunidade local, portanto o ecoturismo pode e deve ser planejado e interpretado como viagem responsável a áreas naturais já que atrai um público bem distinto e "fundamentalmente diferente do viajante comum".

Sua demanda está à procura de conhecer parques nacionais, plantas endêmicas, selva, observar animais, culturas indígenas, vivenciar alguma aventura, estudar ecossistemas etc.

Em suma, esse grande pendor internacional motiva aventureiros que Cohen chamaria de não institucional(BARRETO, 2000) ou o que Boswell considera mais conscientizado do que aquele em busca do prazer(BOSWELL, 1997) ou ainda aquele que está fugindo das pressões urbanas rotineiras, mas nem por isso se interessam em "espreguiçar-se em torno de uma piscina de hotel ou em participar de frenéticas visitas a pontos turísticos"(COLLINS, 1993) e por suas próprias exigências optam por hospedar-se em empreendimentos que proporcione contato mais íntimo com o hospedeiro e locais que lhes permitam sentir a brisa da manhã, ouvir os pássaros e cachoeiras, deitar em redes ao invés de escorregarem em toboáguas ou utilizarem algum equipamento construído.

Por isso, valorizam pequenos estabelecimentos que procurem um desenvolvimento sustentável ou de mínimo impacto, que tenham por lema ser "ecologicamente consciente", nessa estância

escolhem os alojamentos verdes para passar a temporada.

### *Hotéis Ecológicos: Impactos e Ações Corretivas*

Inúmeras são as classificações que nomeiam os empreendimentos hoteleiros, mas este estudo visa promover de forma não aprofundada promover a compreensão dos tipos de hotéis e similares disponíveis no mercado, para se compreender melhor as peculiaridades dos estabelecimentos ecológicos, especificamente os da Serra do Japi. Então em uma concisa exposição, têm-se as seguintes nomenclaturas:

*Hotéis Executivos:* destinados geralmente ao segmento de negócios, localizados em sua maioria nos grandes centros urbanos, próximos a aeroportos, rodoviárias, centros comerciais etc.

*Hotéis Residenciais:* para viajantes que permanecem mais tempo na cidade como os flats, apart-hotéis, cujo apartamento oferece cozinha.

*Hotéis de Lazer:* os que possuem vários equipamentos para recreação, geralmente situados fora dos centros urbanos, ou em praia, montanha. Incluem-se aqui os chamados resorts, spas (podem estar fixados em áreas verdes, como é o caso do local de estudo), cassinos, hotel-fazenda (1 empreendimento construído em uma fazenda), fazenda-hotel (o casarão da fazenda vira hotel) entre outros.

*Pousadas:* estabelecimentos mais simples e integrados a região. Embora haja algumas pousadas consideradas luxuosas.

*Hotéis Históricos:* instalados em prédios de valor histórico regional ou local. Encontram-se muito desses hotéis em fazendas e cidades históricas. (DUARTE, 1996)

São as construções de grandes redes internacionais ou de empreendedores independentes. Além dessas categorias, encontram-se os ecológicos, os quais Russel

conceituou como "um alojamento turístico que depende da natureza e que segue os princípios da filosofia do ecoturismo". Estabelece alguns antagonismos que os diferenciam dos demais: geralmente são menores e dão ênfase a atividades na natureza (mergulho, caminhadas, etc) e na educação ambiental, tem preços menores por seus investimentos terem sido menores, refeição simples, utilizam serviços de guia, e são propriedades individuais quase sempre de nativos da região.

Os tipos de alojamentos ecológicos são variados: vão desde barracas, pensões, hotéis - fazenda, fazendas-hotel, casas particulares, spas, até os eco-resorts. Este último atende a um público que busca com primazia o lazer em construções do hotel, podendo realizar atividades extras na natureza e embora vão contra os princípios do ecoturismo, também tem sede por preservação, o que estão os obrigando a "uma mudança de paradigma em relação a questão ambiental" (GONÇALVES, 2004) e dentre disto, cresce a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA), devido essas categorias, mesmo se esforçando para serem ambientalmente corretas não passam imunes no que tange a impactos sejam eles sociais - fragmentação cultural - , sejam eles ambientais - "esgotamento dos recursos naturais, consumo de água e energia, alteração da qualidade da água, efluentes de esgoto não tratados, emissão de gases na atmosfera". (DIAS, 2002)

Conclui-se então que além de planejamento pré-implantação é necessário se adotar medidas que reduza os efeitos negativos da atividade hoteleira.

### *Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)*

Para que os hotéis gerenciem melhor o uso de recursos naturais esgotáveis é imprescindível à adoção de Sistemas de

Gestão Ambiental (SGA) como forma de direcionar suas ações para minimização de impactos negativos provocados direto ou indiretamente pelo homem.

Existem hoje na hotelaria brasileira, 4 tipos de sistemas em desenvolvimento:

- \* ABIH: Hóspedes da Natureza
- \* PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
- \* Sistema Ambiental Autônomo
- \* Norma série ISO 9000 e série 14000

O programa da Associação Brasileira de Indústria de Hotéis (ABIH) introduziu no país o selo ambiental Hóspedes da Natureza e para sua obtenção é necessário que o estabelecimento adote o uso racional de água, energia e gás, direcionem seu lixo para a reciclagem e conscientize funcionários e hóspedes quanto a preservação ambiental. Já o PNUMA, volta-se mais para a prevenção de geração de resíduos na fonte. No entanto os dois visam a auto sustentabilidade.

O terceiro item se refere a programas independentes, desenvolvidos pela própria rede hoteleira como faz o grupo Accor, seguindo basicamente os mesmos objetivos. E por último as certificações:

A ISO série 9000 -9004 que se refere à padronização da qualidade. Embora tenha vindo da "produção" também se adequou para área de serviços.

No entanto, a mais apropriada dentro desta série, para o setor é a ISO 9002 que define os Sistemas de Qualidade, Produção, Instalação e Serviços. (LAMPRECHT E RICCI, 1997)

ISO 14001: a qual tem por objetivo "prover às organizações os elementos de um SGA eficaz, passível de integração com outros requisitos de gestão de forma a auxiliá-las a alcançar seus objetivos ambientais e econômicos". (NBR ISO 14001, 1996)

ISO 14004: contém informações

complementares a 14001 - é só esta que serve efeito de auditoria. (NBR ISO 14004, 1996)

A diferença básica entre os planos apresentados é que as ISOs são normas internacionais que se direcionam também para o setor industrial e de serviços, não é dirigida apenas para a hotelaria, embora sua aplicação à ela seja muito viável e adequada. E é reconhecida mundialmente.

A nível nacional, essas certificações começaram a ser mais acentuadas a partir da aprovação da Lei de Crimes Ambientais (Lei 9605/98), onde cresceu a preocupação com o meio ambiente. "Segundo pesquisa publicada por ocasião da aprovação da Lei de Crimes Ambientais, cerca de 85% das empresas no Brasil associam a área ambiental ao cumprimento da legislação e à redução de custos com a reutilização e reciclagem". (Disponível em <http://www.meioambienteindustrial.com.br> Acesso em 15/09/04)

Inicialmente obtiveram essas certificações empresas voltadas a exportação e em 1996 teve-se o primeiro hotel certificado com a ISO 9000 da América: o Transamérica de São Paulo.

Em Outubro de 2000 o Tropical das Cataratas EcoResort obteve a certificação ISO 14001, resultando no tratamento correto de 3.897Kg de lixo reciclável por mês no ano subsequente (Disponível em: <http://www.hotelcompetitivo.com.br> Acesso em: 01/09/2004) e a partir deles, outros episódios de sucesso foram premiados com o Selo de Compromisso Ambiental (ABIH) durante o 44º Congresso Nacional de Hotéis em 2002 : Albergue da juventude Paudimar, Mabu Thermas & Resorts, Hotel Continental Inn e Recanto Park Hotel.

Em suma, o volume de empreendimentos em geral que irão adotar alguma certificação é promissor e da hotelaria especificamente também,

principalmente para atender turistas internacionais.

É interessante destacar que os quatro sistemas ambientais mostrados seguem quase os mesmos moldes para a sustentabilidade, todos prevêm o uso de processos que controlem a poluição e restrinjam o desperdício de água, energia e lixo. Sendo assim os programas objetivam a conservação do meio ambiente e conseqüentemente causam redução de gastos, já que eles abraçam a troca de toalha e lençol por demanda, reduzem a energia elétrica ou as trocam por energia solar /gás, trocam as chaves por cartões que automaticamente desliga o apartamento por completo sem deixar que o hóspede esqueça luz acesa ou ar condicionado ligado e fazem a coleta seletiva e a possível reciclagem de lixo.

No mais, orientações com funcionários em relação à questão ambiental e disponibilização de informações sobre preservação em lugares visíveis aos hóspedes também estão contidas nos programas.

Porém, a implantação destas certificações tem um custo elevado e como grande parte dos alojamentos ecológicos são mais simples (excluindo os eco-resorts que tem suporte econômico para o fazer e já estarem o fazendo) não tem condições financeiras de obtê-las. Portanto, o objetivo desta proposta não era levantar quais empreendimentos da Serra do Japi estão certificados ou em processo de certificação e sim saber se estes hotéis que sobrevivem do meio ambiente se apóiam sobre essas diretrizes para preservar sua própria atratividade.

## Objetivo

Verificar se os hotéis ecológicos da região da Serra do Japi, adotam algumas medidas de preservação ambiental.

## Metodologia

A primeira etapa do projeto consistiu em uma pesquisa teórica, realizada por meio de bibliografia pré-selecionada, dividindo-se em 2 partes:

- \* Mostrar a evolução do turismo e da hotelaria

- \* Explicar a importância de um Sistema de Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável de hotéis, enfocando o segmento ecológico.

A seguir foi feita pesquisa de campo com os estabelecimentos "verdes" da região da Serra do Japi, cujo questionário se baseou nos quatro sistemas de gestão ambiental mostrados acima (modelo anexo). A amostra correspondeu a 30% dos estabelecimentos totais, devido a imensa dificuldade para se obter informações, por parte dos próprios hotéis e da prefeitura de Jundiá. O instrumento de coleta foi telefone, Internet e livros.

A tabulação e análise dos dados foram feitos sem precisar de nenhum instrumento especial, pelas próprias autoras.

## Demonstração dos Resultados

### A Serra do Japi

Para entender melhor a área de estudo escolhida, faz-se necessário uma breve explicação de sua relevância natural.

Localizada entre Jundiá, Cabreúva e Cajamar no interior do estado de São Paulo, a área é uma reserva biológica, integrante de pequenas serras mantidas por rochas resistentes e seu interior serve de refúgio para a fauna e flora, já que a urbanização modificou o meio natural das cidades que a abrigam.

Foi elevada a categoria de Área de Proteção Ambiental pela Lei Orgânica de Jundiá, por ser uma das "chaves da geomorfologia do setor interior do Planalto

Atlântico Paulista e ter 90% de seu interior quase intacto".

Inicialmente naquela região desenvolveu-se uma agricultura de subsistência e posteriormente foi palco do ciclo açucareiro e cafeeiro. Este último decaiu no final dos anos 60 e começo dos anos 70, sendo substituído pela vitivinicultura ( produção trazida por italianos).

A vitivinicultura também perdeu seu espaço para florestas plantadas, principalmente as de eucalipto que são exploradas até hoje. (Disponível em <http://www.japi.org.br> Acesso em 15/09/2004)

Atualmente, abriga agricultores, chácaras de lazer e atividades de turismo ecológico (seja ele rural, pedagógico, esportivo). Esta atividade se instalou ali devido sua beleza natural, importância ambiental e histórica. Há fazendas que mantêm os casarões da época do café e muitos programas ambientais são desenvolvidos naquela região.

Esforços para salvá-la da especulação imobiliária são realizados por ONG's e leis de proteção como foi citado acima, porém somente isto não é suficiente. Em um primeiro momento, vê-se o turismo como uma forma de preservá-la, caso ele seja bem planejado e implantado por parte da administração pública e dos hotéis.

### *Análise da Pesquisa*

A pesquisa apontou que parte dos estabelecimentos ecológicos (a maioria é hotel fazenda, spa e tem até um resort de portes variados) situados na Serra, não se mostraram preocupados com os impactos gerados por eles próprios.

Em 100% da amostra relatou que há lixeiras espalhadas pelas trilhas ecológicas, geralmente delimitadas, mas apenas 10% deste montante usa aquecedor a gás central, utilizando os demais, energia elétrica.

Quanto às coletas seletivas de lixo, 50% dos entrevistados responderam que separam alumínio, papel, plástico entre outros.

Foi descoberto também que nenhum empreendimento usava torneiras a "jato" como forma de minimizar os desperdícios de água e ainda todos realizavam troca de toalhas e lençóis 5 ou mais vezes por semana, alguns confessaram que isso era feito todos os dias, inclusive aos finais de semana.

Um importante item que auxilia a conservação ambiental, também foi deixado de lado: os informativos sobre a importância da "preservação do meio ambiente", pois 75% dos alojamentos não utilizava nenhum veículo de comunicação que alertasse para esta epígrafe e o restante não soube ou não quis responder essa questão.

Contudo, percebe-se que estes hotéis não se baseiam no desenvolvimento sustentável do local, talvez por falta de informação.

### **Conclusão**

"O ecoturismo poderá contribuir para a conservação da natureza de modo eficaz e gratificante, ainda mais se estiver amparado em certificações ecológicas das empresas envolvidas" (NEIMAN, 2002)

Sabemos que o turismo pode alavancar a economia do núcleo receptor, pois uma vez que consolidado precisará de pessoas para se trabalhar como guia, dentro dos hotéis, no âmbito governamental, rural (fornecimento de alimentos), no artesanato, comércio, entre outros.

A comunidade também pode se beneficiar de equipamentos como é o caso dos moradores do Amazonas (utilizam os barcos de turistas para ir até as cidades vizinhas) ou ainda ter acesso gratuito a atrações como em Bonito (moradores entram

sem pagar em cavernas, rios e demais atrativos), estimula a conspiração conjunta da região por preservação natural e incentiva o orgulho étnico. Em síntese, atua como reestruturador local.

Contudo, apesar de salvaguardar as áreas ambientais, principalmente da especulação imobiliária, também produz alterações nelas. Mas, insistimos em dizer que se bem planejado, implantado e monitorado, esses malefícios se reduzem, sendo que para isso é preciso envolvimento da comunidade local e responsabilidade ambiental nos hotéis instalados em áreas verdes. Pode-se observar que na Serra do Japi, como já dito acima boa parcela dos hotéis, não utilizam quase nenhum instrumento de gestão ambiental que visa o desenvolvimento sustentável, talvez por falta de informação, já que estes responderam orgulhosamente que há lixeiras nas trilhas e que muitas delas são delimitadas, já propriamente para se conservar a trilha e a mata.

Fica claro que a divulgação de seus impactos negativos, por meio de órgãos governamentais em esfera federal é falha, e que é preciso se criar a nível nacional, uma campanha de conscientização desses proprietários e turistas em geral, que alerte sobre a importância do turismo e sustentabilidade.

As certificações em circunstâncias imediatistas são ótimas opções para a valorização ambiental, mas em longo prazo é necessário se tratar a fundo estes problemas, já que essas só ocorrem em estabelecimentos de grande porte, como os eco-resorts, por exemplo, devido o alto custo de implantação.

Ressalta-se aqui que é de suma relevância, sincronizar os Órgãos Públicos, Hotéis e Hóspedes para se chegar a um objetivo comum, o de desenvolvimento e exploração sustentável.

## Referências bibliográficas

- ANSARAH, M. G. R. Turismo: Segmentação de Mercado. São Paulo: Futura, 1999
- BAPTISTA, M. Turismo - competitividade sustentável. Portugal: Verbo, ANO
- BARRETO, M. Turismo e legado cultural. Campinas: Papirus, 2000
- BOSWELL, R. Tourism: how effective management makes the difference. Oxford: Butterworth Heinemann, 1997
- BRUHNS, H. T. Lazer, trabalho e tecnologia: refletindo sobre a necessidade de novos conceitos. IN: Temas sobre lazer. Campinas: Papirus, 2000
- COLLINS, C. Wraps come off the new age traveler, The Australian, 31 December, 1993
- COSTA, P. C. P. NEIMAN, Z. (org.) A real contribuição do ecoturismo para a natureza IN: Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo. Barueri, SP: Manole, 2002
- DE LA TORRE, O. El turismo, fenómeno social. México: Fondo de Cultura Económica, 1992
- DUARTE, V. V. Administração de sistemas hoteleiros - conceitos básicos. São Paulo: SENAC São Paulo, 1996
- FARIA, M. O. O mundo globalizado e a questão ambiental. IN: NEIMAN, Z. Meio ambiente, educação e ecoturismo. Barueri: Manole, 2002
- FENNELL, D. A. Ecoturismo: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002
- GASTAL, S. Turismo 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: Edipucrs, 2000
- GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. São Paulo: Aleph, 2004
- HOBBSAWM, E. Era dos extremos - o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995
- LAMPRECHT, J e RICCI, R. Padronizando o sistema de qualidade na hotelaria mundial. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997
- LEAL, A. M. Noções básicas de hotelaria e turismo. Salvador: AMLeal Publicidade e

- Produções Artísticas, 2002
- MOESCH, M. O fazer-saber turístico: possibilidades e limites de superação. IN: NAISBITT, J. Paradoxo global: quanto maior a economia mundial, mais poderosos os seus protagonistas menores: nações, empresas e indivíduos. Rio de Janeiro: Campus, 1994
- NBR ISO 14001 - "Sistemas de gestão ambiental: especificações e diretrizes para uso". ABNT, Rio de Janeiro, 1996
- NBR ISO 14004 - "Sistemas de gestão ambiental: diretrizes gerais sobre princípios, sistemas e técnicas de apoio". ABNT, Rio de Janeiro, 1996
- PETROCCHI, M. Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2000
- RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável. Campinas: Papyrus, 1997
- SOUZA, M. J. L. Como pode o turismo contribuir para o desenvolvimento local? IN: Turismo e desenvolvimento local. São Paulo: Hucitec, 1997
- TRIGO, L. G. G. Sociedade pós-industrial e o profissional em turismo. Campinas: Papyrus, 1998
- WEARING, S. Ecoturismo impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri: Manole, 2001
- YOUELL, R. Turismo uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002

### Referências na web:

- <http://www.embratur.gov.br/dadosestatisticos>
- <http://www.hotelcompetitivo.com.br>
- <http://www.sosmataatlantica.com.br/desafiosdasustentabilidadedamataatlantica>
- <http://www.japi.org.br> <http://www.meioambienteindustrial.com.br>

